

DIAGNÓSTICO PRECISO E DESAFIOS NA IDENTIFICAÇÃO DA CINMOSE CANINA: RELATO DE CASO

Catarina de Freitas Gubany, Isabelle Ferreira

Universidade do Vale do Paraíba, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, catarinagubany@hotmail.com, iferreira@univap.br

Resumo

A Cinomose canina é uma doença causada pelo vírus da família *Paramyxoviridae* e gênero *Morbillivirus*. Acomete principalmente cães domésticos e carnívoros, possuindo elevada taxa de morbidade e mortalidade. Foi encaminhado a Clínica Veterinária de pequenos animais da UNIVAP no mês de março de 2024 um animal da espécie canina, fêmea, 6 anos de idade, SRD, de pelagem escura, pesando 10kg. Foi inicialmente encaminhada à clínica pela presença de leite e nódulo nas mamas. Durante a anamnese o tutor não soube dizer se o animal era vacinado e informou que possuía contactantes. No exame físico, esta apresentava-se ativa, mucosa normocorada, normotermia/dipsia/quesia, houve confirmação da presença de nódulos em cadeia mamária direita e pulciose. Foi solicitado o hemograma que destacou a presença do corpúsculo de Lentz, característico da Cinomose. No primeiro retorno o animal também apresentou secreção ocular e foi realizado tratamento de suporte utilizando-se colírio, suplemento alimentar, prebiótico e probiótico, solução de imunoglobulina e após 20 dias o quadro evoluiu a óbito.

Palavras-chave: Corpúsculo de lentz, *Paramyxoviridae*, linfócito.

Área do Conhecimento: ciência da saúde, medicina veterinária.

Introdução

O CDV (Canine distemper vírus) é o agente etiológico de uma das principais infecções de cães domésticos (Canidae), a cinomose, é da família *Paramyxoviridae* e gênero *Morbillivirus*, considerada um dos importantes patógenos de cães domésticos e outros carnívoros. Em relação a epidemiologia, geralmente acomete cães jovens, principalmente quando os anticorpos maternos, que foram adquiridos no consumo do colostro, são ingeridos em baixa quantidade, mas apesar disso não há uma predileção por sexo, raça e sazonalidade. A transmissão se dá principalmente por aerossol e gotículas infectantes de animais infectados, se expandindo rapidamente entre os animais jovens e susceptíveis. Além do contato direto, a infecção também pode se dar através de alimentos ou objetos contaminados, fezes, urina e exsudatos. A eliminação viral inicia-se, aproximadamente, sete dias após a infecção podendo se estender de sessenta a noventa. (Ávila, 2021).

A patogenia ocorre após imediata inalação da partícula viral, nas primeiras 24 horas, ela alcança o epitélio do trato respiratório superior dando início a multiplicação nos macrófagos teciduais, infectando as tonsilas palatinas e os linfonodos bronquiais. Entre o 2º e 4º dia, através dos macrófagos e linfócitos infectados, o vírus passa a infectar órgãos linfoides, como baço, timo, linfonodos retrofaringeos e medula óssea. A partir do 7º ao 14º dia, animais com imunidade comprometida irão desenvolver a doença, ocorrendo a dispersão do vírus pelo sistema digestório, respiratório e nervoso central. Os sinais clínicos podem cursar com quatro estágios de evolução: respiratória, gastrointestinal, nervosa e cutânea. Os sintomas mais comuns são secreção nasal, tosse, espirros, secreção ocular, anorexia, vômito, diarreia, desidratação, congestão conjuntiva e, conseqüentemente, ceratoconjuntivite seca por diminuição na produção da lágrima (Ávila, 2021). O quadro clínico neurológico é caracterizado por convulsões, atrofia da musculatura temporal, paresia ou paralisia, mioclonias, ataxia, andar em círculos e pressionamento da cabeça contra objetos. Na fase cutânea, pústulas abdominais e hiperqueratose de coxins e plano nasal são observadas. (Costa, 2019).

O objetivo desse trabalho foi relatar o caso de um animal canino de 6 anos de idade que chegou a clínica com sintomas inespecíficos, sendo o Corpúsculo de Lentz evidenciado no exame de hemograma, um achado clínico. Esse estudo também aborda sobre a conduta terapêutica adotada diante do caso apresentado e a evolução da doença em um curto período de tempo.

Metodologia

Trata-se de um relato de caso autorizado pelo tutor segundo TCLE, sendo isento a necessidade de submissão ao Comitê de Ética, segundo a Resolução Normativa nº 22, de 2015, do CONCEA. Foram pesquisados artigos nos sites Google acadêmico e PubVet com as palavras-chaves "Cinomose canina", "Canine distemper virus" e "corpúsculo de lentz".

Resultados

Foi encaminhado a Clínica Veterinária da Universidade do Vale do Paraíba um cão com 6 anos de idade, fêmea, cor preta, sem raça definida, pesando 10kg. Inicialmente o animal foi encaminhado com a queixa de presença de leite e nódulo em cadeia mamária, na anamnese o tutor não soube informar se o animal era vacinado e relatou que tinha acesso livre à rua sem supervisão e contactantes em casa. No exame físico a cadela apresentava-se ativa, com normorexia, normoquesia, normodipsia e normotermia (39,1°C), mucosas normocoradas, não apresentando sintomas característicos de cinomose, porém houve a confirmação da presença de nódulos em região de cadeia mamária direita e pulicose que levaram a suspeita diagnóstica de neoplasia mamária e dermatite alérgica à picada de ectoparasitas (DAPE). Dentre os exames complementares solicitados, houve a realização do hemograma completo.

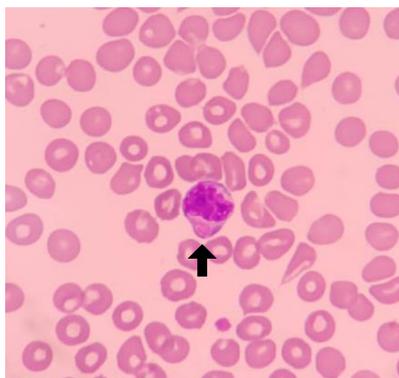
O hemograma foi processado em analisador automático EXIGO TM e a contagem diferencial de leucócitos realizada por esfregaço sanguíneo corado pelo método de panóptico. No eritograma, as alterações evidenciadas foram uma discreta anemia e trombocitopenia, já o leucograma evidenciou uma discreta leucopenia, neutrofilia e linfocitopenia (Tabela 1). A contagem diferencial revelou a presença do Corpúsculo de Lentz em linfócito (Figura 1).

Tabela 1 – alterações do primeiro hemograma

	Resultado	Valores de referência
Hemácia	5,2/mm ³	5,5 - 8,5/mm ³
Volume globular	34%	37 - 55%
Hemoglobina	10,9g/dL	12 - 18g/dL
Plaquetas	76.000/mm ³	200.000 - 500.000/mm ³
Leucócitos	5,7/mm ³	6 - 17/mm ³
Segmentados	4.959/mm ³	3.000 - 11.500/mm ³
Linfócitos	114/mm ³	1.000 - 4.800/mm ³

Fonte: o autor, 2024.

Figura 1 – Corpúsculo de Lentz em linfócito indicado pela seta.



Fonte: o autor, 2024.

Após 7 dias, no primeiro retorno, o animal apresentou secreção ocular e foi receitado suplemento alimentar, Lacri Caps (1 cápsula, a cada 24 horas, por 40 dias), colírio lubrificante, Lacri colírio 5mg/ml (1 gota, a cada 8 horas, até o fim do frasco) e uma solução concentrada e purificada de imunoglobulinas, Soroglobulin (2ml, a cada 24 horas, por 5 dias).

Após 2 dias, no retorno, o tutor relatou emagrecimento do animal. Foi feita a orientação para isolamento do mesmo e solicitação de outro hemograma para controle, exame esse que constatou uma piora da anemia e trombocitopenia, no leucograma apresentou leucopenia e linfocitopenia (Tabela 2). Foi prescrito então Doxirat 200mg (1/2 comprimido, a cada 12 horas, por 28 dias) e Promun Dog (4g, a cada 24 horas, por 90 dias).

Tabela 2 – alterações do segundo hemograma

	Resultado	Valores de referência
Hemácia	4,8mm ³	5,5 - 8,5/mm ³
Volume globular	33%	37 - 55%
Hemoglobina	10,7g/dL	12 - 18g/dL
Plaquetas	76mm ³	200 – 500/mm ³
Leucócitos	3,5mm ³	6 – 17/mm ³
Linfócitos	350mm ³	1.000 - 4.800/mm ³

Fonte: o autor, 2024.

Passados 10 dias, o tutor relatou que havia iniciado os medicamentos solicitados e foi realizado outro hemograma para controle de tratamento que evidenciou uma melhora no quadro anêmico e no leucograma as alterações se apresentaram nos valores de leucócitos apenas com uma leve leucopenia (Tabela 3).

Tabela 3 – alterações do terceiro hemograma

	Resultado	Valores de referência
Hemácia	5,1/mm ³	5,5 - 8,5/mm ³
Hemoglobina	11,8g/dL	12 - 18g/dL
Leucócitos	5,7/mm ³	6 – 17/mm ³

Fonte: o autor, 2024.

Passados novos 10 dias, o tutor relatou que o animal evoluiu a óbito.

Discussão

A cinomose canina possui maior ocorrência em cães de três a seis meses de idade, devido à ausência da imunidade passiva transmitida da mãe aos filhotes (Souza et al., 2015). Apesar disso, foi observado neste caso a ocorrência em um animal de seis anos, o que pode ser explicado pelo fato do animal possivelmente não ser vacinado e ter acesso livre à rua.

Das alterações apresentadas em hemograma, a inclusão do Corpúsculo em linfócito representa a evidência mais comum, sendo observado em pequena quantidade em leucócitos. Um estudo feito sobre “achados hematológicos em cães com cinomose em Bom Jesus/PI” afirmou que dos 18 animais estudados, em quatro (22,2%) deles foi observada inclusão de Lentz, representando o efeito citopático do vírus no interior das células de animais com cinomose (Souza et al., 2015). A anemia apresentada no eritograma também é uma evidência comum, o que corrobora com uma expressiva frequência de anemia em animais diagnosticados com cinomose (Souza et al., 2015). Em relação a trombocitopenia, é considerada um achado frequente, devido ao fato de a infecção causar um aumento de anticorpos antiplaquetários e por consequência a trombocitopenia ser imunomediada pela remoção das plaquetas pelo sistema reticuloendotelial (Costa, 2019). A presença de neutrofilia segundo pode se apresentar em doenças inflamatórias agudas, mas também em crônicas. A capacidade dos cães de responder

com neutrofilia ainda que na fase aguda se deve principalmente a grande quantidade de células de reserva presentes na medula óssea (Souza et al., 2015).

Quanto ao leucograma, o animal apresentou leucopenia, que é normalmente descrita, a leucopenia pode ocorrer na fase inicial da cinomose, seguida por leucocitose devido a infecções bacterianas secundárias, já a linfocitopenia evidenciada é consequência da atrofia e necrose do tecido linfóide ocasionada pelo vírus, os linfócitos T e B são afetados e a imunidade celular e humoral declinadas (Bastos, 2018).

Em relação ao tratamento, se tratando de uma doença provocada por um vírus, não existe uma especificidade no tratamento, a terapia farmacológica deve ser feita a partir das medidas de suporte, priorizando e fortalecendo a imunidade para evitar infecções secundárias (Freitas, 2017). O aparecimento do único sinal clínico comumente encontrado em animais com cinomose, foi a secreção ocular, relatada pelo tutor, que consolida com um estudo em que 27 (90%) dos 30 animais estudados, apresentaram este sintoma (Costa, 2019). Essa condição ocorre pela replicação do vírus nas glândulas lacrimais que promovem alteração celular e inflamação que causa produção de lágrima reduzida (Rodrigues, 2015). O tratamento inicial foi feito com suplemento alimentar (Lacri Caps) que confere lubrificação e saúde ocular, e lubrificante ocular (Lacri colírio) que se trata de uma solução semelhante a lágrima, indicada para casos de ceratoconjuntivite seca. Outro tratamento utilizado foi uma solução contendo imunoglobulinas específicas purificadas e concentradas (Soroglobulin Max) indicado para cães sob suspeita de Cinomose, agem fortalecendo o sistema imune.

Após o segundo hemograma, em que foi ainda observada a trombocitopenia, houve suspeita da doença Erliquiose. A coinfeção pode ser promovida pelo caráter imunossupressor do vírus, propiciando a infecções de caráter secundário através de agentes oportunistas, a exemplo da *Ehrlichia sp.*, reforçando as considerações sobre as doenças virais, de característica multissistêmica que declinam a imunidade e facilitam infecções secundárias (Oliveira, 2020). Por isso, foi adicionado ao tratamento, um antibiótico de amplo espectro, a Tetraciclina, que combate bactérias Gram positivas e negativas. Além disso, conforme o tutor relatou perda de peso do animal, foi indicado que adicionasse suplemento alimentar a rotina do animal, Promun dog, suplemento esse que contém probiótico, definido por Fuller como “suplementos vivos de alimentos microbianos que afetam benéficamente o animal hospedeiro melhorando o equilíbrio microbiano intestinal” e prebiótico, que são substâncias não digeríveis, que possuem como função estimular de forma seletiva o crescimento/ atividade de espécies bacterianas do cólon e, conseqüentemente, melhorar a saúde do hospedeiro (Moura et al., 2021).

Ainda assim, após 20 dias da primeira consulta, o animal foi a óbito. Em um estudo feito, dos 30 animais analisados, 53,3% (16) evoluíram ao óbito no decorrer do tratamento e 30% (9) foram eutanasiados pois não responderam de maneira eficaz ao tratamento prescrito, com letalidade de 83,3% (Costa, 2019). Deve-se levar em consideração que depois da raiva, a cinomose é a doença mais grave e letal para os cães (Bastos, 2014).

Conclusão

Sendo assim, fica evidente que a Cinomose se trata de uma doença de elevada taxa de disseminação, bem como elevadas taxas de morbidade e mortalidade. Se tratando de uma doença com sintomas inicialmente pouco específicos, multissistêmica e com capacidade de afetar animais não vacinados mesmo que adultos, apesar do início do tratamento imediato após o diagnóstico, ficou claro que assim como em estudos, a melhora do animal é variável, não havendo um tratamento específico, sendo baseado em terapia de suporte. Por isso, o prognóstico continua de reservado à ruim, não garantindo que o animal tenha recuperação sem sequelas ou ainda que sobreviva, como o caso apresentado. Também vale ressaltar a importância da solicitação de exames complementares frente a quadros de sintomas inespecíficos.

Ainda assim, o estudo foi de suma importância para o conhecimento e desenvolvimento do estudo da doença.

Referências

ÁVILA, Carlos Manuel de. Revisão de literatura: Cinomose canina. 2021

BASTOS, José Eugênio Diniz et al. Caracterização clínica, anatomopatológica e hematológica de cães naturalmente infectados pelo vírus da cinomose e sua detecção no nó sinoatrial pela técnica de PCR. 2018.

COSTA, Tainara Gabrielly Lisboa. Aspectos clínico-laboratoriais de cães diagnosticados com cinomose. 2021.

FREIRE, Cintia Gonçalves Vasconcelos; MORAES, Maria Eugênia. Cinomose canina: aspectos relacionados ao diagnóstico, tratamento e vacinação. Pubvet, v. 13, p. 170, 2019.

FREITAS, Thainã Carine de. Cinomose: relato de caso. 2017.

MACEDO, Carla Isabel et al. Diagnóstico de cinomose canina por RT-PCR em amostras de cães do estado de São Paulo enviadas para o diagnóstico laboratorial da raiva. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 14, n. 1, p. 18-21, 2016.

MOURA, Júlia Fogliarini et al. Uso de probióticos e prebióticos para cães e gatos. Ciência Animal, v. 31, n. 4, p. 66-81, 2021.

NOLETO, Pablo Gomes et al. Corpúsculos de lantz em um cão com 10 dias de idade. Biosci. j.(Online), p. 112-115, 2011.

OLIVEIRA, Radabley Rith Almeida de. Cinomose associada à erliquiose canina—relato de caso. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso.

PIRES, Felipe Alves de Oliveira; CORRÊA, Fabrício Gonçalves. Relevância e alcance dos protocolos de vacinação em cães: estudo de caso da incidência de doenças infecciosas em cães no HVU-UNICEP: cinomose, parvovirose e leptospirose. Rev. cient. eletrônica med. vet, p. 14p-14p, 2020.

RODRIGUES, Jossiara Abrante et al. Correlação clínica laboratorial da cinomose, erliquiose e leishmaniose com a ceratoconjuntivite seca em cães. 2015.

SOUSA, Richard et al. Achados hematológicos em cães com cinomose em Bom Jesus/PI. Enciclopédia Biosfera, v. 11, n. 22, 2015.

VASCONCELOS, Simone Soares Rodrigues Sá Leitão de et al. Uso de probióticos manipulados e seus efeitos na saúde de cães e gatos: uma revisão de literatura. 2018.